

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ARTES

APRESENTAM

ABRUJUNSA DOROTEIA

DIREÇÃO : OLAVO FREIREDO

COORDENAÇÃO GERAL : PAULO VIEIRA

A BRUXINHA DOROTEIA

(Texto infantil de 1.º Atto do Milho Negro)

PERSONAGENS

Dona Onça

Sua Ninguém

Dr. Mago

Pulcinha do Rinsider

Bruxinha Doroteia

Vassoura

Chloris
35
CENA

ONÇA SEM-PINTAS (entrando) - Veja se é possível! Eu não me curo de reclamar! Isso não se faz a ninguém! *Epa??* Como tem gente por aqui (da) um "arro" estupendo! E você nem se assustou com o meu urro! (se desampara) Bah! Bah! Sou uma pobre onça desafortunada! Bahah! Ninguém mais tem medo de mim! Ah! Ah! (começa a chorar).

SEU NINGUÉM - Que choradeira espigada??? [Boa tarde distinta platéia (examinando a onça que continua a chorar e ainda não o viu). Mas o que deu neste bicho? E cá' entre nós este bicho é' muito estranho! Deve ser o tal de "Chorão". É' isso! É' o "Chorão" um bicho que eu ainda não conhecia. (Em dúvida pergunta para as crianças) [Por um acaso ele já disse que bicho era 'a distinta platéia? O que? Onça? O nome dele é' onça? Ele é' uma onça? Mas eu continuo achando que é' um chorão! (para a onça) Pois seu chorão!..

ONÇA - (olhando para o céu e para de chorar e começa a urrar) - Uau! Uau!..

SEU NINGUÉM (espantado) - Mas é que foi seu chorão?

ONÇA (surpreendida) - Uau! Uau! Uau! Chorão é' nome de urro! Eu sou uma onça. Bah! Bah! Quer dizer... Foi. Bah! (chora).

SEU NINGUÉM (surpreso) - Dona onça, queria fazer o favor de me perdoar! Lamentavelmente sou uma pessoa muito confusa!!

ONÇA - Não tem importância! Bah! Bah! (começa a chorar)

SEU NINGUÉM (alarmado) - Aconteceu alguma coisa dona onça?.. Parece ser sim?..

ONÇA (chorando) - Uma tragédia! Bah! Bah! Esqueceram todas as minhas pintas! E agora! estou transformada neste bicho que ninguém sabe o que é'! Bah! Bah! Eu mais pareço um gato gigante! Bah! Bah!..

SEU NINGUÉM (acalmado) - Tenha paciência minha cara amiga! De todos os males, acredite, este não é' o pior! Mas tenha a bondade de me contar como aconteceu (da) um lenço 'a onça) e enxugar as lágrimas! Porque estou deveras curioso e a selecta platéia também deve estar.

ONÇA (mais calma e enxugando as lágrimas) - Pois veja amiguinhos (finga) quatro dias apertou por aqui uma *onça* muito estranha. Viajava montada numa vacaoura. Eu, por brincadeira, resolvi amar para ela! Ela nem se incomodou, fez um gesto com a mão e eu fiquei dura, dura - não pude me mexer. Então ela disse umas palavras gostadas e todas as minhas pintas foram vindo embora com ela!

SEU NINGUÉM - Minha cara amiga, fosse mexer logo com a Bruxinha Dorotéia, ela é' terrível! Foi uma imprudência impa!

ONÇA - Imprudência ou não, ela não podia roubar as minhas pintas! Você não acha? (para o público)

SEU NINGUÉM - Certamente que não, minha cara! Mas a Bruxinha Dorotéia não tem princípios. É' muito malvada e..

ONÇA - Fazer uma onça ficar assim, como eu fiz aqui, não é' justo, seu coelho...

SEU NINGUÉM - E' gafanhoto, por favor!

ONÇA - Como?

SEU NINGUÉM - Gafanhoto!

ONÇA - Mas o senhor não é' um coelho? Ou eu estou muito enganada... ou... Hem amigos! Ele não é' um coelho? Pena que não se tenha um espelho!

SEU NINGUÉM (chorando) - Se a cara colapsa daí e a distinta platéia cedeira, então que agora sou um coelho? (chora)

ONÇA - Por que está' chorando, seu "gafanhocoelho"? (para o público) Alguém que chamando assim ele não fica magoado.

SEU NINGUÉM - Não é' pelo nome! Tanto faz ser "gafanhocoelho" como "coelhogafanh". (chora)

ONÇA - Por que então sou, sou... Estamos ficando intrigados! Quer dizer, eu e a tão distinta platéia.

SEU NINGUÉM - E' que sou mais uma vítima das malvadezas da Bruxinha Doroteia! (chora)

ONÇA (intrigada) - O que foi que ela lhe fez?

SEU NINGUÉM (chora) - Aquela velista... me transformou em ninguém!! (chora)

ONÇA (intrigada, desvalendo o tempo) - Não entendi nada!

SEU NINGUÉM - Serei então mais claro! E' que eu me transformo em vários bichos, várias vezes ao dia! Quer dizer, eu sou todos sem ser ninguém!

ONÇA - Até que é' bom ser ninguém!

SEU NINGUÉM - Aparentemente, minha cara! Mas se formos ao "lêxico" do problema...

ONÇA - Como?

SEU NINGUÉM - Ao fundo do problema! E' quando estou querendo gostar ou querendo não gostar de ser determinado bicho, ONÇA e...

ONÇA - Mas, no original, o senhor em o que?

SEU NINGUÉM - Presidente do País da "Barbuidade"!

ONÇA - Mas que barbuidade! E o que o senhor faz na Bruxinha Doroteia?

SEU NINGUÉM - Na minha opinião, dentro de todos os seres vivos, não há ninguém mais

ONÇA - Bauf Bauf Estou me lembrando de muitas coisas! Bauf! (chora)

(A critério da Direção, uma brincadeira com o tempo, que passe de um para o outro - deve ser rápido)

SEU NINGUÉM - Não adianta ficarmos aqui, insistindo! Acho que ali está a solução para os nossos problemas.

ONÇA - Onde, Seu Ninguém?

SEU NINGUÉM - Na residência do Dr. Mago. É o que um mago não pode fazer????

ONÇA - Então vamos falar com ele!

(Vão se apressando da casa)

(A casa é parte do cenário, não é necessariamente um espaço com forma de casa, deve ser algo apenas delimitado, e como sugestão sua frente deve ser para o lado do palco, para que tudo o que ocorrer dentro da casa seja visto. Esta casa deve ter a suficiente versatilidade de se transformar em parte do cenário assim que for preciso, sem exigir que se feche a parte de boca.) - Em frente à casa, duas tabeletas indicativas:

TABULETA 1 - Dr. Mago

Soluções Mágicas Para Qualquer Problema

TABULETA 2 - Estou de Férias!

CENA II

SEU NINGUÉM - (batendo palmas) - Dr. Mago... Dr. Mago...

ONÇA - Acho que o Dr. Mago está viajando!

SEU NINGUÉM - Espero que não, colega! Dr. Mago... (ouve-se uma voz vinda de dentro da casa)

MAGO (Voz) - Quem está aí?! (abre-se a porta) A porta está aberta.

ONÇA - (acostada) - Não estava gostando disso, Seu Ninguém!

SEU NINGUÉM - (aculmando-a) - Não tenhamos medo! Acho melhor a gente entrar logo, para não deixar o Dr. Mago esperando!

(Entram)

ONÇA (Olhando) - Será que o Dr. mago é invisível?

SEU NINGUÉM - Tudo leva a crer que sim, cara colega!

VOA DO MAGO - Não leiam a placa? Eu estou de férias!

ONÇA - Mas é que nós temos problemas muito sérios Dr./

SEU NINGUÉM - Nos atrevemos a interromper o descanso de suas merecidas férias porque sofremos.

VOZ DO MAGO - Ela sei! Eu sei! São vítimas da malvada Bruxinha Doroteia!

ONÇA - (para Seu Ninguém) - O Dr. Mago é bom mesmo, hein?! Já adivinhou o nosso problema sem a gente nem dar as dicas para ele!

VOZ DO MAGO - Adivinhei nada! Escutei a choradeira de vocês aí na frente do meu consultório!

SEU NINGUÉM - Então Dr., agora como conhecedor de nossos sofrimentos, acredito que a nossa falta em tirá-lo do sossego das nossas férias está perdida?

VOZ DO MAGO - Hum-Hum (exclamação de nem sim nem não)

SEU NINGUÉM - Portanto o Sr. bem podia tornar-se visível para nós.

VOZ DO MAGO - Mas eu não estou invisível!

ONÇA - (alarmada) - Então quem nos desolou Dr., a Bruxinha nos deixou cegos também!

VOZ DO MAGO - Não é nada disso! É que estou trancado dentro deste armário!

(dentro do possível, conforme a existência de móveis semelhantes, a procura do mago se torna algo cômico.)

SEU NINGUÉM - (já diante do mago) - Mas como foi acontecer isso, Dr. Mago?

MAGO - Elementar, Seu Ninguém! Entrei para consertar o armário e o vento fechou a porta.

ONÇA - Acho que foi mais uma malvadeza da Bruxinha Doroteia.

MAGO - É possível, Dona Onça... É possível!

SEU NINGUÉM - E porque o Sr. não pediu socorro?

MAGO - Ora! Ora! Onde já se viu um mago de minha categoria pedir socorro?

ONÇA - Desculpe-nos Dr., porque então o Sr. não fez um passe mágico?

MAGO - Seria desperdício de talento, Dona Onça, ficar fazendo magias para resolver probleminhas...

SEU NINGUÉM - Pelo jeito, o Sr., mesmo de férias, fez uma magia maior!

ONÇA - Como assim, Seu Ninguém?

SEU NINGUÉM - Nos faz vir até a sua casa! Assim resolve o problema e soluciona o seu! Como diriam em linguagem popular no meu país: "Matou dois coelhos com uma só cajalada"...

MAGO - Exato! (para as crianças) Como as pessoas gostam de enganarem-se, hein?

ONÇA - Então o Sr. já pode começar a...

MAGO - Não é tão fácil assim!

ONÇA - Quer dizer que...

MAGO - Não quer dizer nada!

SEU NINGUÉM - Tudo me faz acreditar que...

MAGO - Nada o faz acreditar, Seu Ninguém. O Sr. acredita no que o Sr. quiser!

ONÇA - Pois é', Dr., mas nos precisamos dar um jeito na situação.

MAGO - Exato! Precisamos dar um jeito na situação.

SEU NINGUÉM - Eu espero que o Sr. consiga...

MAGO - Um momento! Quem precisa conseguir são vocês!

ONÇA - Mas o Sr. não é um mago?

MAGO - E dos mais gabaritados! Sou um mago de primeira categoria! Existem milhões de pessoas esperando que eu as atenda... Por acaso acham que é' fácil, assim, falar consigo? Precisam entrar na fila, falar com a minha assistente, tirar ficha e depois aguardar sua vez!! Sou o único mago diplomado aqui no país dos Redondinhos.

SEU NINGUÉM - Novamente o Sr. queira ter a bondade de nos ajudar! Mas desconhecíamos todo o procedimento legal...

ONÇA - Não vimos a fila dos redondinhos e nem a sua assistente.

MAGO - Fugiram todos!!

SEU NINGUÉM - Queira ser mais claro, Doutor.

MAGO - Fugiram Todos! Minha assistente e todos os habitantes do País!

SEU NINGUÉM - O Sr. quer dizer...

MAGO - Eu não quero dizer nada! Vocês é' que querem ouvir!

ONÇA - Fugiram por que?

MAGO - Por causa da Bruxinha Doroteia!

SEU NINGUÉM - Mas o que vamos fazer agora?

MAGO - Sair a procura-lá. E prestem atenção que eu só posso dizer as ditas palavras uma vez. Se repetir... quem dorme sou eu!

ONÇA - Ah! sim, adusa piratinhas! Adusa País da Barbardade.

MAGO - Então prontos?

SEU NINGUÉM - Pode começar, pois a minha memória não falha nunca!!

MAGO - Iludio todo o mundo com este bem atempado!!! As palavras são:

BRUNUM PARLUM LOQUM
DURMUM NUM INCOMMODUM
MAGUM DARUM JETUM

SEU NINGUÉM - E' simples, Sr.!! Brux...

MAGO - Não repita senão quem acaba dormindo sou eu!!

ONÇA - Não aprendi nada. Só quero ver quando a Bruxinha aparecer!!!

MAGO - Bem, agora vocês já podem ir porque não vai ser fácil encontrar Doroteia!

ONÇA - Será que o Sr. não poderia dar as palavras-cavaleísticas em forma de receita, que aí a gente...

MAGO - Não! Não costuma dar receitas, porque não estou registrado na "Ordem dos Mágicos"! E mesmo, não são palavras "cavaleísticas", e sim cabalísticas!! Até logo!

ONÇA - Só resta ir embora!!

SEU NINGUÉM - Ainda será que se encontra a dita Bruxinha?

ONÇA - Bah! Bah! No fim da estória eu vou acabar e' sem as minhas piratas! Sou uma onça sem...

SEU NINGUÉM - É o país da Barbardade vai perder o seu maior presidente... Ah! (pensa) Mas vamos com calma Dona Onça, que o final da estória está longe ainda!!

ONÇA - Mas, até lá, será que eu vou ficar sem minhas piratas? Bah! Isso não pode acontecer!

SEU NINGUÉM - Não se desespera, meu colega! A esperança é' a última que morre!

(os dois vão saindo de cena, a onça se lamentando)

CENA III

(os dois vão saindo de cena, a onça se lamentando)

MAGO - (para as crianças) - Espero que eles encontrem logo a Bruxinha. (vai até a porta da casa) Bem, como não tem mais ninguém aqui, vou exercitar meus poderes! (pega a caixa de poderes n. 1)

(nesta parte o Mago faz uma verdadeira seqüência de magias que envolve a platéia - cabe frisar que deve ser algo rápido.) Os truques empregados devem ser cômicos. São, na maioria, de fácil execução por se tratarem de "aparelhos" que não exigem virtuosismo por parte do operador e se encontram à venda em casas especializadas no ramo. As sugestões são as seguintes:

1 - MANEJO E CHIQUITO - Ilusão em que duas quilhas de tamanho diferentes aparecem e desaparecem, trocam de lugar e uma série de brincadeiras finalizando por desaparecerem das mãos de uma criança.

2 - O SACO CHINÊS - Consiste em um saco de veludo que mostrado vazio sempre produz objetos em seu interior, ou faz desaparecer objetos.

MAGO - Anjozinhos, são magias muito bonitas! Mas não resolvem o problema de ninguém! Essas magias qualquer um pode fazer! Se aprende no primeiro ano do curso de mágicos!... Ah! A Bruxinha Doroteia é muito esperta, roubou logo a caixa de poderes n. 2, a mais bem equipada! Mas não há de ser nada! Quem inventou esta estória não vai deixar um mago tão brilhante como eu desprestigiado assim para o resto da vida! Sabem o que vou fazer agora? Vou tirar uma sonoca! Ando muito cansado! Ah! Vocês vão me fazer um favor. Enquanto eu durmo, vocês vão cuidar disto aqui (aponta para a caixa de poderes n. 1) porque se a Bruxinha aparecer e roubar a caixa n. 1, aí não... aí é o meu fim!! Então se ela aparecer aqui no meu consultório vocês me acordam!!

(A luz enfraquece gradativamente enquanto o mago dorme.)

CENA IV

(Nesta tela do cenário, fora da casa do mago, aparecem slides da Bruxinha voando, uma música característica acompanha a cena! A iluminação cria relâmpagos e a Bruxinha surge repentinamente. A personagem "A VASSOURA" pode ser preparada com um sistema de rádio-receptor, operado pelo somplista ou ser interpretada por um ator ou atriz.)

BRUXINHA DOROTEIA - Eh! Eh! Eh! Sou a própria FITIBRUXA! Estou voando a mais de 160 por hora!

VASSOURA - Não faça de sua vassoura uma arma! A vítima pode ser você!

BRUXINHA - Não pedi a sua opinião!

VASSOURA - Escutei porque quis!

BRUXINHA - Vamos parar! Não fica bem uma brava brigar com a sua vassoura diante do público!

VASSOURA - Pois é!

BRUXINHA - Eh! Eh! Eh! A vida por aqui está ficando muito chata. Não tem mais ninguém para a gente assustar!!

VASSOURA - E eu que gostava tanto dos Rodondinhos! Eles eram tão engraadinhos!

BRUXINHA - Eh! Eh! Eh! E quando se assustavam a gente morria de rir! Eh! Eh! Eh! Saíam rolando por aí a toda velocidade. Eh! Eh! Eh!

VASSOURA - Você assustou-os tanta, que todos fugiram de vez!

BRUXINHA - Eh! ah! Loucos de modo! Eh! Eh!

VASSOURA - Doroteia, você precisa ficar mais calma! Sente vamos perder todos os nossos amigos. Você quase matou de susto a Bruxa Emergência!

BRUXINHA - Eh! Eh! Aquela bruxa é muito calosa!

VASSOURA - Mas você não precisava transformá-la em feia!

BRUXINHA - Eh! Eh! É que ela é muito chata! Vive fazendo muitas invenções! Pegando prego! Comendo crangas! Eh! Eh! Isso já era! Ela tem que fazer coisas mais divertidas. Eh! Eh!

VASSOURA - Olha que a comissão de Bruxas pode castigar você.

BRUXINHA - Não se incomode que eu prego um susto naquela velharia!

VASSOURA - Doroteia, dá uma olhadinha aí onde a gente veio parar!

BRUXINHA - Eh! Eh! Na casa daquele mago matido! Eh! Eh! Vamos dar um susto nele?

VASSOURA - Ele sem a sua caixa de poderes não é ninguém! Eh! Eh!

(Entram em casa)

BRUXINHA - (para o público) - vocês aí façam silêncio!! Eh! Eh! (vai em direção ao Mago e o acorda)

MAGO - Você por aqui??? (ambos pronunciam juntos DORMICHE e ficam estílicos)

VASSOURA (alarmada) - Deus confusão! Você tem que salvar a situação! ACORDACHE!

(os dois despertam)

BRUXINHA - Eh! Eh! CARRAPATACHE RAPATACHE! (o mago fica estílico) Eh! Eh! Quer bancar o engraadinho... Eh! Eh! Merece uns bons pulhões de assalto!

VASSOURA - Não vai machucar o Doutor.

BRUXINHA - Não se preocupe! Vamos fazê-lo ficar supatendo! SAPATACHE! Eh! Eh! Eh!

VASSOURA - Vamos levar a caixa de poderes a...!

BRUXINHA - De que nos serve essas magias de circo? Vamos embora!

VASSOURA - 'Vai deixá-lo assim, sapateando?'

BRUXINHA - E' tão gozador! Eh! Eh! Eh! (sai da cena - rindo da bruxinha voando)

MAGO (sapateando) - Amiguinhos, vou precisar de vocês. Preciso que vocês repitam as palavras: "PARACHI SAPATACHI". (improvisação com as crianças - feito o que se pede, o mago para - pode-se aproveitar para uma cena cômica)
- Muito obrigada, não sei o que seria de mim sem a ajuda de vocês! Mas deixa eu arrumar um pouco esta bagunça! (arruma a sua casa e aproveita para trancar a porta do armário onde estava preso) - Essa Bruxinha Doroteia já anda passando dos limites! (revê-se barulha)

VOZ (PALHAÇO) - Abriu aqui?

MAGO - Doroteia de novo?????

VOZ (PALHAÇO) - Abriu! (barulha)

MAGO - Vou precisar da ajuda de vocês novamente! Deixa eu ver uma coisa. Ah! as barulhas vem daqui? Bem, eu vou abrir. Todo mundo grita PARACHE DORMICHE, aí eu e a Bruxinha dormimos! Então vocês dizem MAGUM ACCORDACHE, e eu acordo e dou um jeito na Doroteia, certo pessoal? (o Mago abre a porta do móvel - a mesma que antes havia fechado e estava completamente vazia - o armário e' mais um aparelho de ilusionismo, pois de tudo que estava, agora, para espanto geral, sai de dentro um palhaço)

PALHAÇO - Ah, pessoal!! Quase que morro sozinho! (saltando) Eu sou um tanto apalhaçado... Ué, mas este mago está' dormindo da pá! Alguém aí conhece o remédio para fazer o mago acordar? Então que o sei antes que ele venha a se incomodar (as crianças dizem a palavra mágica) o efeito é rápido e maravilhoso!! E como e' simples este remédioilagrosa!

MAGO - Você poderia nos explicar como foi parar ali dentro?

PALHAÇO - Não faço a menor ideia! Mas antes vou me apresentar "a platéia" Eu sou o Palhaço Rimador!
E vai ser com muito prazer...

MAGO - Calma seu Rimador! O que nos queremos saber e' - como foi parar ali dentro?

PALHAÇO - Não sei! Já disse e repito: o Sr. que e' mago deveria saber e me contar, para ver se eu acredito.

MAGO - Exato! Isso deve ser obra da Bruxinha Doroteia!! E de onde o Sr. veio?

PALHAÇO - Eu vim do país dos bonecos!
Mas pode me chamar de vovô
Pois ainda sou muito jovem
Para o tratamento de senhor mecenaz!

MAGO - E no mínimo que voltar para lá!

Porque casei deitado fixar!

MAGO - Exato! No País dos Bonecos ninguém se mexe! Mas por que será que a Brucinha Doroteia o trouxe para cá?

PALHAÇO - Ouvi dizer que é para posar o País dos Redondinhos!
Então louco para conhecê-los, devem ser muito engraçadinhos!

MAGO - É uma pena, pois foram todos embora! Fugiram da Brucinha Doroteia!

PALHAÇO - Será que a Doroteia é muito malvada? Porque?

MAGO - É como! É como!

(entra a Dona Onça)

CENA V

ONÇA - Dr., não encontramos a Brucinha!

MAGO - É uma pena. Mas quero lhe apresentar o Palhaço Rimador!

PALHAÇO - É com imenso prazer, que oça tão valente venho conhecer!

ONÇA - Mas que engraçadinho! Ele fala rimando!

PALHAÇO - Sou o Rimador e por isso assim...

MAGO - E onde está o Seu Ninguém?

ONÇA - Ah! É mesmo! Aconteceu algo imprevisto! O Seu Ninguém se transformou em coelho! E não pode ficar andando por aí de dia!

PALHAÇO - Não estou entendendo o que por aí se passa! Mas estou achando muita graça!

ONÇA - Graça é? Imagine se você perdesse a graça, como eu perdi as pintas, aí você iria ver!

MAGO - Com graça eu sou graça quem não deve estar nada satisfeito é o Seu Ninguém!

ONÇA - Não se preocupe, ele está bem escondido! Se não se transformar em mais nada até a noite, fica no esconderijo que não é muito longe daqui.

PALHAÇO - Pobre desta tal de Seu Ninguém, ficou sem ninguém!

ONÇA - É ele que era presidente do País da Barbaridade!

SEU NINGUÉM (entrando) - Atenção senhores e senhoras, a malvada Brucinha Doroteia foi capturada! Assim diante do terror dessa estória!

ONÇA - Mas, Seu Ninguém...

PALHAÇO - É um prazer conhecer tão famosa herói
Que malvades brutas com facilidade destrói...
Eu sou o...

SEU NINGUÉM (estendendo a mão) - Muito prazer em conhecê-la!

ONÇA - Como Seu Ninguém, o Sr. não era coruja?

SEU NINGUÉM - Mas me transformei em mosquito e disse as palavras catolísticas no ouvido da parvulsa! Os amigos têm de ouvir que sou um grande herói!

PALHAÇO - Estanha variabilidade! E' até eu inseto nesta luta contra a maldade?

ONÇA - Maravilhosa! O feitiço venceu contra a feitiçaria! E agora eu vou ter de volta as minhas pintas!!!

SEU NINGUÉM - E eu vou novamente assumir a presidência do País da Barbuidade! Já estou preparando o meu discurso da posse!

PALHAÇO - E eu, neste contentamento geral, bem podia ganhar um cinco especial!!

MAGO - Com culpas senhores! Precisam trazer a minha presença a Bruxinha Doroteia!
Que de posse da cura de poderes m. E todos os poderes serão satisfeitos!

SEU NINGUÉM - E' preciso que alguém traga a Bruxinha! Um frágil mosquito como eu...

ONÇA - Mas o Sr. agora e' um grande e robusto camundongo!

SEU NINGUÉM - Ótimo! Então vamos buscar a dita Bruxa! Seu Palhaço, poderia fazer a gentileza de me acompanhar. Assim contarei a estória desde o início para o Sr. E a tarefa ficará mais fácil...

(os dois saem de cena)

MAGO - Vou preparar um lugar para receber a Bruxinha!

ONÇA - Estou ansiosa para...

MAGO - Dona Onça, poderia me ajudar aqui. (se aproxima de um enorme baú)

ONÇA - Para que este baú, De ?

MAGO - E' um baú mágico! Vou aprisionar a Bruxinha Doroteia aqui dentro antes de acordá-la! Assim ela não poderá mais fazer mal algum!

ONÇA - Ótimo! Já pensaram se ela me transforma em pulga só de braba?

MAGO (preparando o baú) - Não tem perigo!

SEU NINGUÉM - Eis aqui, para todos verem a perversa Doroteia!

PALHAÇO - A Doroteia perversa que é de muita maldade e pouca convulsa!

MAGO - Vamos colocá-la aqui dentro! Mas antes...

SEU NINGUÉM - Por aqui!

ONÇA - Ligora, Seu Ninguém! O baú é mágico! Evitara que seus feitiços causassem efeitos.

(enquanto amarram a bruxa e a colocam no baú)

ONÇA - Rápido! Estamos louca para recuperar as minhas pintas!!

PALHAÇO - Este é um grande momento! Parece que vai acabar o tormento!

MAGO - Agora vou cobrir o baú com este pano oriental! Meu ajudem aqui (separam o pano) E vou dizer as palavras mágicas.

O QUE ACONTECE: O Mago fica preso no lugar da Bruxinha e esta liberta-se com admiração de todos.

EXPLICAÇÃO: O baú é um aparelho de ilusionismo teatral que possui o seguinte efeito: uma pessoa é amarrada e colocada dentro do mesmo. O baú é fechado, pregado e amarrado. O operador sobe sobre o baú e estende um grande manto e no momento combinado (ou vou dizer) com admiração de todos o manto cai, vindo-se um cima do baú a pessoa que estava presa e em seu lugar fica o operador ou apresentador do número.

BRUXINHA - Eh! Eh! Então acharam que era fácil? Eh! Eh! Eh!

ONÇA - O que aconteceu?

BRUXINHA - Você já vai saber querida! Eh! Eh! Eh!

ONÇA - Queridinha uma ova! A senhora...

BRUXINHA (fazendo um passo mágico) - PARACHE IMEDATACHE! (a onça fica estúpida)

SEU NINGUÉM - A senhora heia...

BRUXINHA - PARACHE ACORDACHE! Quería ser bacô duas vezes! Eh! Eh! Eh! E você, seu palhaço sem graça!

PALHAÇO - Você bem muito obrigado! Mas acho que a senhora está deixando o pessoal muito magoado!

BRUXINHA - QUIETACHE! O que você acha estava pouco ligando! Eh! Eh! Vai começar a bagunça! Eh! Eh!

VASSOURA - (que estava no canto) - Doroteia! Doroteia!

BRUXINHA - Desembracha logo!

VASSOURA - Eu quero apenas saber qual será o interesse para eles?

BRUXINHA - Eh! Eh! Boa pergunta! Já há tantos que nem sei mais!

VASSOURA - Você se aconselhar a dar um jeito no presidente ali?

BRUXINHA - O que vai fazer agora?

VASSOURA - Ainda logo com esta história de ele estar sempre se transformando!

BRUXINHA - Boa ideia! Assim ele não me paga mais! Puxa! Se não fosse desta vez eles me pagavam.

VASSOURA - E' a experiência, Doroteia! Já sou vassoura de bruxa desde o tempo de sua tatarvó!!!

BRUXINHA - Mas não precisa ficar toda pens! Grande coisa! Só porque você me acordou antes de vir para cá...

VASSOURA - Doroteia, não esqueça, fica feito bruxa heiger com sua vassoura em público!

BRUXINHA - Esta' legal! Esta' Legal! Agora precisamos dar um jeito no presidente! O que você sugere?

VASSOURA - Você manda ele de volta para o País...

BRUXINHA - Não tem graça!

VASSOURA - Ou então deixa ele assim como esta! Este carandango desproporcionado!!!

BRUXINHA - Ihá! Mas como castigo ele vai ficar muito e cego! Assim não vai poder falar mais aquelas palavras!

VASSOURA - Você não acha que e' muito?

BRUXINHA - Hãã... depois de velha deu para ficar boudosa?... Mas pensando melhor, vai ficar só muito! Porque cego ele não poderia mais me ver! O que seria muito triste! (faz pose magica) MUDACHE DORAVANTACHE! Pronto!

VASSOURA - Assim e' bem melhor!

BRUXINHA - Vamos embora?

(Música - gradativamente o efeito do sono começa a passar.)

PALHAÇO - Ah, é, pessoal, vamos acordar
Que já e' hora da luta recomeçar!

ONÇA - MINHA VIDA NÃO É FÁCIL, MÃE CONFUSÕES E MUITA DAS MINHAS PINTAS.

18

PALHAÇO - Dona Onça não desespere!
Que um bom final talvez lhe espere!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi - Hi

ONÇA - Vamos, fala seu ninguém!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi (gesticulando)

ONÇA - Mas o que foi?

SEU NINGUÉM - Hi - Hi - (chora gesticulando)

ONÇA - Éra o que estava falando! Faltou vontade, ficou mau! Mas que vontade de dar
que vontade que vontade!

PALHAÇO - É uma pena poder a ver um político tão brilhante! Vai privar o povo de seu
país de, na hora da prisão, ouvir discurso emocionante! (curvase batidas de sapatos)

ONÇA - Chá, precisamos soltar o Dr. Mago! Me ajudam aqui? (enquanto soltam - música)
Acho que o Dr. Mago dará um jeito de lhe restituir a voz, Seu Ninguém!

MAGO - Ah que enfim lembraram de mim!

ONÇA - Pois é', Dr.! A gente prende a Bruxinha! Faz o acoutrecer, e quem acaba preso é' o
Senhor!

MAGO - Doroteia é' terrível!

ONÇA - E aí agora nada de minhas pintas! E para completar o Seu Ninguém ficou mau!
É' ou não é' uma barbaridade?

SEU NINGUÉM - (chora) - Hi - Hi - Hi

ONÇA - Chá... fui falar em barbaridade e ele se lembra de seu país! Desculpe, Seu
Ninguém!

MAGO - Isso não é' nada!

ONÇA - Como não é' nada? O Senhor acha que...

MAGO - Você já pensaram nos habitantes deste país - os Redondinhos? Os cidadãos
estiveram que abandonar suas casas, seu país! Ficaram passando em suas trapalhas
particulares!! Ora, Dona Onça, não são umas pintinhas que bato de lhe fazer mais ou
menos onça. E não é' pela falta de um presidente que um país vai desaparecer, se faz
oligões e pronto!

PALHAÇO - O problema todo são os pobres Redondinhos! Que tiveram que viajar,
fugindo os cidadãos! Mas assim que voltarem vão ir a valer! Para compensar tudo que
tiveram que sofrer!

MAGO - Exato seu Palhaço!

ONÇA - O Senhor queira nos desculpar, mas não havíamos pensado nisso!

SEU NINGUÉM - (confirmando) - Hi - Hi - Hi!!

MAGO - Exato! A gente sempre põe os nossos problemas em primeiro lugar e acaba esquecendo que pode ajudar os outros! (enquanto fala começa a transformar o cenário)

ONÇA - O que está fazendo?

MAGO - Dando um jeito de esconder esta casa!

ONÇA - Para quê?

MAGO - 'Você sair' a procura da Doroteia! A situação está insuportável!

ONÇA - (batendo palmas) - Isso!

PALHAÇO - Vai começar, precada planície, a luta do grande mago contra a perversa Doroteia!

MAGO - Nada de lutar! Doroteia há de entender que assim não dá mais!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi...

(Música - Todos ajudam na transformação do cenário, escondendo a casa. O Mago sai com a chave do poder no 5.)

CENA VII

MAGO - Tudo pronto!

PALHAÇO - Eis que chega o grande momento. Começa a procura...

ONÇA - Já me sinto com coragem de enfrentar, mesmo sem minhas plantas!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi (gesticulando)

ONÇA - Será que não é perigoso?

MAGO - Acho que não! Em todo o caso fica bem longe daqui! (entrega para a Onça)

ONÇA - Para que serve, Mago?

MAGO - Como a senhora não sabe as palavras cabalísticas e Seu Ninguém perdeu a voz, esta agito serve para nos chamar quando acharem a Brejeira Doroteia.

ONÇA - Seu Ninguém, vamos por esta lado!

PALHAÇO - Se dividia a carneira que não tem o inimigo! Apesar dele apreciar tanto peço!

MAGO - Boa sorte para você!

ONÇA - Para o senhor também!

SEU NINGUÉM - Hã - Hã!

MAGO - Vamos por aqui, Rinsador!

PALHAÇO - Aíra da Doroteia estamos agora, e a perversa pode saber que chegou sua hora!

CENA VII

(Slides da Bruxinha andando, música e iluminação características)

BRUXINHA - Eh! Eh! Eh! As coisas estão melhorando! Eh! Eh!

VASSOURA - Cuidado Doroteia!

BRUXINHA - Não estou pedindo conselhos! Vou me divertir muito com estes maridos! Eh! Eh!

VASSOURA - Você é? quem sabe!

BRUXINHA - Vou lhes mostrar que Doroteia não é fácil! Eh! Eh! então eles acham que é assim no mais que se declara guerra a uma bruxinha?

VASSOURA - Olla que estão furiosos!

BRUXINHA - E daí? Vamos buscar a raiva de poderes n. 2 daquele mago! Eh! Eh! Vai ser muito divertido! (ela sobe na vassoura...)

VASSOURA - Doroteia...

BRUXINHA - O que é?

VASSOURA - Parece-lhe pedir uma coisa?

BRUXINHA - Desembucha!

VASSOURA - Você promete que não se zanga?

BRUXINHA - Annnn... (exclamação de nem sim nem não)

VASSOURA - Vê se começa logo o seu regime, porque está ficando muito pareidinha!

BRUXINHA - Deixa de ser chata! (Slides da bruxinha andando)

CENA IX

MAGO - Ah! agora nada!

PALHAÇO - Deve ter Doroteia fugido com medo de enfrentar
Gente tão disposta a lutar!

MAGO - Isso é? que não, Rinsador! Ela deve estar planejando algo! Acho melhor você ir
por ali e se por aqui. Depois a gente se encontra lá na volta da estrada!

PALHAÇO - Certo Dr., vamos assim fazer, porque...

MAGO (SAINDO) - Ah! logo, seu Rinsador...

PALHAÇO - Estou longe para encontrar Doroteia, amiguinhos!! Para lhe mostrar quem é
Rinsador! Nossa luta não vai ser de sangue nem de morte!! Será apenas uma questão de
santa. E tenho certeza que a malvada não é de nada!! Vou fazê-la rir tanto, até cair
sentada!! O que vai ficar muito fácil para o Mago aprisioná-la! Acabando de uma vez com
toda a sua... (característica da estrida da Bruxa) Mas, o que está acontecendo? Será que
Doroteia está aparecendo?

VIZ DA BRUXINHA - Eh! Eh! Isso mesmo seu palhaço sem graça! Eh! Eh!

VASSOURA - (em cena) - Chegamos Seu Rinsador! (sem com a caixa n. 2)

BRUXINHA - Eh! Eh! Aproveitando para contar vantagens, bom palhaço?

PALHAÇO - (travando) - Ah! Ah! Senhora...

VASSOURA - E como trava!

BRUXINHA - Perdeu toda a graça e vai perder muito mais! Eh!

PALHAÇO - Ah! Ah! Agasal!

BRUXINHA - (fazendo um passo mágico) DESINFECTACHI RAPIDACHI! (Palhaço
fica estático)

VASSOURA - Doroteizinha...

BRUXINHA - O que é?

VASSOURA - O que você vai fazer?

BRUXINHA - Por logo neste imbecil!

VASSOURA - Fica calminha!

BRUXINHA - Depois de me divertir a valer com o mapa, lhe mando este palhaço só para
passar!

BRUXINHA - Ta bom! Ta bom! Eu vou só fazer ele perder a graça!

VASSOURA - Vê se acaba com estas pretensões de ser poeta que ela tem.

BRUXINHA - Eh! Eh! Vou acabar com esta onda dele falar rimando! Eh! Eh! Um ataque de soluços! Eh! Eh! E' pouco, e' pouco! Vou fazer que em cada soluço ele dá um salto!

VASSOURA - Será que ele não vai se zangar?

BRUXINHA - Que se cuide! Eh! Eh! (fazendo passes mágicos). RIMADACHE! NUNCAMACHE! SOLUSACHE E PULACHE!

VASSOURA - Atenção senhora passageira: Quatro apertar o cinto de segurança que vai partir o...

BRUXINHA - Está com mania de avião agora?

(as luzes e a música características começam)

CENA X

(A Bruxinha está querendo sair e é interrompida pela onça que entra apressadamente.)

ONÇA - Seu Rimador, Seu Rimador!

VASSOURA - Mais fugasas Doroteia!

BRUXINHA - Eh! Eh!

ONÇA - Vem cá, sua Bruxinha...

BRUXINHA - CALACHE AOBACHE! Mas como está atrevida esta onça! Pensa que só porque tiro aquelas manchas horríveis que ela tinha, fica ela direitos de falar assim comigo? Vou ensiná-la de pulgas! Eh! Eh! PULGACHE! Eh! Eh! (vai)

(Música e luz características)

SEU NINGUÉM - Hi - Hi - (tentando acorda-las)

PALHAÇO - Agora sim (soluço e salto), um ataque de soluço!

ONÇA - E eu um monte de pulgas! Que droga! (se coça)

PALHAÇO - (soluço e salto) - Este soluço está aumentando (soluço)

SEU NINGUÉM - Hi - Hi - (o agora?)

ONÇA - E agora gente? O Seu Rimador não para de soluçar e de dar estes saltos! Ai, minhas pulgas! (acordando)

PALHAÇO - (para as crianças) - Vocês estão vendo (solta e salta) não posso mais (solta e salta) rir! (solta e salta). (Enquanto fala, caminha em direção à platéia).

ONÇA - Puxa! É uma verdadeira crise de solta e saltos! Solta e saltos! É! Bom se acabar, Seu Rinsador, que os pulos estão aumentando e o senhor pode se machucar! (se cocando)

PALHAÇO - (na platéia) - Vou ter que ficar por aqui mesmo (solta e salta) até estes solta e saltos (solta e salta) passarem. Adeus amigos! (solta e salta)

SEU NINGUÉM - Hi - Hi (chorando)

ONÇA - (se cocando) - Isso é! que não! Não! Não vamos deixá-lo aí depois a Bruxinha aparece e vai querer fazer suas malvadezas com os nossos amiguinhos também! (se cocando)

SEU NINGUÉM - Hi - Hi - Hi (acordando o que diz a onça)

PALHAÇO - O que a senhora quer (solta e salta) fazer?

ONÇA - Vamos chamar o mago! Eu tenho o apito e vocês ajudam, chamando!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi!

ONÇA - Vamos lá pessoal! O Mago pode estar longe e não escutar! Toda o mundo junto! Dr. Magosoco (leva o público a chamá-lo)

CENA X

(O Mago entrando)

MAGO - Acharam a Bruxinha?

ONÇA - Não, ela que nos achou! E já aprendeu das suas!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi

MAGO - E o Rinsador?

ONÇA - Está lá junto dos nossos amiguinhos! A bruxa fez ele perder a graça e ganhar um solta terrível. E ainda por cima fica saltando a cada solta, (se cocando) e me enchendo de pulga!!!

SEU NINGUÉM - E agora, o que vamos fazer?

ONÇA - Se o Dr. não sabe, muito menos eu! Só sei que estou pulga...

PALHAÇO - Mago! Mago!

MAGO - Sim?

PALHAÇO - Vá se o Sr. dá um jeitinho (solta) para trazer um pouco de água!

SEU NINGUÉM - Hi - Hi (chorando ainda mais esta vez com sede)

ONÇA - O Seu Ninguém está com sede também!

MAGO - Precisamos da água! Para a sede do Seu Ninguém e para ver se acalma os soluços do Ruidador! Acho que ao menos isso eu consigo! (retira da caixa de poderes os apetrechos mágicos que é mais um aparelho usado por ilusionistas. Compõe-se de uma jarra, um copo, um flaut e uma tovela - o efeito é o aparecimento e desaparecimento de água - manobra bastante cômica e que não exige, também, virtuosismo por parte do operador. A direção deve aproveitar a improvisação para o maior contato possível com o público - tomar água, etc. - pois daqui por diante a sua participação é bastante exigida. Os atores devem manter as características durante a improvisação.)

ONÇA - A questão da água foi resolvida! E a Brucinha, seu Mago? E as minhas patas?

PALHAÇO - Tenho a impressão de que vai ser difícil vencermos Doroteia! (soluça e salta)

ONÇA - E os soluços não passam?

MAGO - Só temos duas chances, meus amigos! Ou nos entregamos e partamos deste País, nos conformando com a nossa sorte...

SEU NINGUÉM - Hi - Hi (negativamente)

ONÇA - Isso é? que não! (cocando-se)

PALHAÇO - Imagina se eu vou perder a minha (soluça e salta) graça de viver eternamente preso (soluça e salta) a este soluço!

ONÇA - E eu deixar as minhas patas por aí? E essa cocada? E o Seu Ninguém vai perder a presidência da Barbuidade? E os Rodondinhos, entãdes? Não perder o seu País? Isso não é justo! Ao como-coca!!

MAGO - Ou então podemos paz a Doroteia e convocamos uma reunião com ela!

SEU NINGUÉM - (afirmativamente) Hi - Hi.

MAGO - E ela há de entender que a história não pode acabar assim!

ONÇA - Isso mesmo Dr!

PALHAÇO - E os nossos amiguinhos podem (salta) ajudar (soluça) a convencê-la (soluça)

MAGO - Exato! Vamos chama-la (todo mundo grita chamando Doroteia, inclusive o público...)

TODOS - Doroteiaaaaaa

CENA XII

Alguns característicos da entrada da Doroteia... ela entra com a coisa de botar no

BRUXINHA - Por que esta bagunça toda?

MAGO - Queremos conversar com você!

ONÇA - É? Isso mesmo?! (procurando-se)

BRUXINHA - Mas nada de trapacear, hein? Sem uso de palavras para dormir!

MAGO - concordamos!

BRUXINHA - E qual é? o papo?

MAGO - Bem, primeiro você poderia fazer com que todos tivessem condições de conversar! O Seu Ninguém! Tirar as pulgas da Onça e libertar o Filanador!

BRUXINHA - E por que eu devo fazer isso?

PALHAÇO - Seja boazinha (soluço) só assim vai!

VASSOURA - Aceite, Dorotéia!

BRUXINHA - Está bem! (passa ruído) SERENACH EFEITACH? (tudo volta ao normal)

SEU NINGUÉM - E' com grande prazer que começo a me dirigir...

BRUXINHA - Para com esta de discurso e agradecimentos! Para cobrar pedágio sobre a mudança me beneficiar porquê eu não vou pagar...

MAGO - Esqueçamos os rancores, Dorotéia!

BRUXINHA - Então vão desentufando logo, que eu não tenho muito tempo para perder com vocês!

MAGO - Nós lhe chamamos para dizer que você ganhou a luta! E que podia parar um pouco e ficar com que tudo voltasse ao normal!

BRUXINHA - Me apresente uma razão para que eu faça isso??? (para o público): Alguém de vocês pode me dar uma razão para fazer tal coisa? Eh! Eh! (apresenta para dialogar com as crianças e refuta todas as razões). Mas eu não estou com vontade de fazer o que me pedem! Podem ter mil razões! Eh! Eh!

MAGO - Então, Dorotéia, neste pedido não vai ser aceita?

BRUXINHA - Não! É pronto!

ONÇA - Mas que chata! Merco umas boas recordas!

BRUXINHA - Ahem-se!

MAGO - Então tem que usar outros recursos! Desafia-a para um duelo de poderes!

VASSOURA - Doroteia!!

BRUXINHA - Fica quieta! Como é' que vai ser? Já podemos começar?

MAGO - Primeiro você vai ter que devolver a minha caixa de poderes! E a gente precisa estabelecer o que ganhou e venceu!

BRUXINHA - E' tudo ou nada? Quem perde, perde! Pode pegar a sua caixa!

VASSOURA - Custado Doroteia!

BRUXINHA - Quisam desafiar Doroteia, a perversa! Elas não me conhecem!

VASSOURA - Não deixe a glória subir 'a cabeça, Doroteia!

BRUXINHA - Queta!

VASSOURA - Você já tem exemplo na família! Não esqueça de seu avô Frederico, que veio aqui ao enfrentar o Mago Merlin!

BRUXINHA - Coisas do passado!

VASSOURA - Você é' quem sabe!

BRUXINHA - Podemos começar?

MAGO - Bem, os nossos amigos devem ficar lá, junto ao público! Não quero que ninguém seja machucado! Doroteia, a luta só vale aqui. (delimitando o palco)

(Todos os demais vão para junto do público.)

PALHAÇO - Eis que vai acontecer a grande luta! Um magnífico combate entre o Mago e a bruxa. Uma coisa de gente brava!

SEU NINGUÉM - Este é' o momento histórico, o qual tenho a honra de assistir para depois contar a meu povo.

(Todos se acomodam junto ao público.)

BRUXINHA - (dizendo a vassoura) - E' pra já!

(As luzes do palco e da platéia se apagam. Com luz estroboscópica e projeção de slides consegue efeitos a critério da direção, tais como: aparecimento de animais, desaparecimento de atores em plena cena. E outros efeitos que se adaptem ao propósito pela cena. Não deve ser muito longa a duração destes efeitos para não perderem o encanto da cena! No final a Bruxa fica estática em pose cômica.)

MAGO - (finalizando) - Você perdeu, Doroteia!

VASSOURA - Eu arrei?!

BRUXINHA (estática em pose clássica) - Grande coisa! Pode agora me transformar em minhocas, se quiser!

MAGO - Não! Não! Vamos fazer uma assembleia onde irão julgar o seu procedimento!

CENA XIII

(Todos sobem no palco, nevando)

PALHAÇO - Anção prezada plateia! Vai começar o julgamento da Bruxinha Doroteia!

VASSOURA - Diz para este palhaço metido a Juiz parar, seu Mago!!

ONÇA - Por mim eu já considero esta bruxa culpada!

MAGO - Um julgamento é algo muito perigoso, amigos. Mas, para que nada de errado aconteça no nosso, vamos nos organizar?

SEU NINGUÉM - Sugiro que sigamos o processo legal! Nomeio o Dr. Mago para Juiz, os jurados serão nossos amiguinhos. E o advogado da defesa!

BRUXINHA - Se me tirarem desta pose não honra eu me defendo!

MAGO - (faz o juiz) ACABEM! Desculpe Doroteia!

BRUXINHA - Não foi nada!

PALHAÇO - Eu, como vítima, que por sinal sou muito, aconselho que esta corte seja bastante perversa! De a esta tal de Doroteia um grande castigo, pois é o que merece uma mágica!

ONÇA - Desde o início eu a considero culpada! Pois roubar as minhas pintas, despojar um país é coisa de gente malvada!

SEU NINGUÉM - Sendo a minha vez de dirigir-me a esta corte, acuso a srª Doroteia de uso abusivo de seus poderes, o que é realmente um crime a ser castigado! Acuso-a de ter desobedecido as leis do país da Barbaridade, recusando-se a pagar pedágio aéreo. E o que é pior, de ter descurado a ordem estabelecida e a autoridade vigente, transformando o presidente daquele País em Ninguém!

PALHAÇO - Só resta agora os jurados perguntarem o que acham! E já dizem também qual é a pena que tacham?

ONÇA - O que devemos fazer à Bruxa? Ela é ou não é culpada? Qual será o melhor castigo?

MAGO - Um momento! Eu acho que estamos sendo um pouco precipitados! Eu falei em julgamos o procedimento da Bruxinha, mas não estou de acordo em castigá-la!

ONÇA - Vamos deixá-la...

SEU NINGUÉM - Acordem com

PALHAÇO - Sena ama...

MAGO - Com calma minha gente! Deixem eu falar! A minha intenção com esse julgamento era apenas mostrar a Doroteia tudo o que ela fez de errado! Tudo o que ela fez aos outros, que sebestam! E nos não escutamos ainda o que ela tem a dizer em seu favor!

BRUXINHA - Obrigade! Parece que os animais estão muito cufados! Mas pergunto, que culpa tenho eu de ser bruxa? Está certo que eu fiz muito gente sofrer, mas eu também gostei muito de me divertir!

MAGO - Doroteia, você não tem culpa de ser bruxa, nos sabemos! Mas você acha certo se divertir com a desgraça alheia? Sena justo eu transforma-la em minhocas como você sugere, só para castigá-la? Ou para rirmos com isso?

BRUXINHA - Simocramente eu não acharia nada divertido!!

MAGO - Você já é uma bruxinha bem crescida e não precisa estar fazendo estas traseiras bobas! Magando as outras pessoas! Bem que você poderia seguir o exemplo de tantas outras bruxas que deixaram de estar fazendo o mal!

BRUXINHA - E o que eu vou fazer?

MAGO - Ajude as pessoas! Use os seus poderes...

BRUXINHA - Não é' uma idia! O que você acha, Yassoura?

YASSOURA - Da para se tentar!

BRUXINHA - Acho que vamos tentar, pessoal!

MAGO - Então, minha gente? Viram como antes de castigar costumávamos mostrar para as pessoas que elas estão erradas?

ONÇA - O Se. tem razão!

PALHAÇO - Não tenho rima!

BRUXINHA - Como eu fui a responsável por tanta coisa ruim, me proponho a tentar consertar a situação!

ONÇA - Vou ganhar as minhas pintas de volta!

SEU NINGUÉM - E eu a presidência!

BRUXINHA - Pessoal (para o público) vou precisar de vocês. Para mandar o Seu Ninguém de volta não vai ser fácil! A magia precisa ser feita! Conte com vocês! (enquanto a Bruxinha fala, coloca-se no lugar o móvel em que surgiu o palhaço)

BRUXINHA - Seu Ninguém, eu vou lhe mandar de volta para seu pai! Pode entrar aí!

Beleza, no momento preciso, não tem.

SEU NINGUÉM - Adeus amigos! Adeus pessoal! Antes que eu me esqueça, neste momento saluto a todos e desejo para comunicá-las que o País da Barbardade será denominado País da VASSOURA VOADORA!

(Cena de despedida e Onça está em lágrimas e o palhaço triste, etc...)

ONÇA - Adeus, Seu Ninguém! Já estamos com saudade.

TODOS - Adeus!

SEU NINGUÉM - Queriam perdoar-me! Na pressa ia esquecendo. (dá também para as crianças) Quando quiserem aparecer serão bem recebidos! O meu país está 'as ordens! E é' facilímo (vem lá! Fechem a Desonra! (fecha a porta)

BRUXINHA - Todo mundo precisa ajudar! Não tem que repetir as palavras que eu vou ensinar! São estas: "VOLTACHE A CASACHE"! Todo mundo junto: "VOLTACHE A CASSACHE"! (abre a porta e Seu Ninguém continua no lugar)

BRUXINHA - Só mais um pouquinho (fecha a porta) Pessoal, precisa ser mais forte! Vamos tentar novamente! "VOLTACHE A CASACHE" mais forte! "VOLTACHE A CASACHE"! (abre a porta e o Seu Ninguém desapareceu)

VASSOURA - Ufa!! Parece que o negócio ia falhar!

BRUXINHA - E você, Rimador?

RIMADOR - Eu só queria nam, cinco trabalhos! Para todo mundo alegrar!

BRUXINHA - Isso é? Baif! (grosseira ruína a critério da direção. Podará surgir no cenário objetos circenses)

VASSOURA - E os Redondinhos?

MAGO - Com estas eu resolvo a situação!

BRUXINHA - E', por que eles não querem mais nada contigo!

VASSOURA - Vá se rima mesmo, seu Camêlo, quer dizer, Seu Rimador!

BRUXINHA - Aho que agora...

ONÇA - E eu???

VASSOURA - O que é? Dona Onça?

ONÇA - As minhas pintas?

MAGO - Já estou esquecendo!!

BRUXINHA - A senhora tem certeza que quer de volta?

ONÇA - E' claro! E' que eu brasei... bem, mas uma onça precisa de pintas!

(a Bracinha pega uma caixa preparada que estava oculta no cenário - a caixa funciona da seguinte forma: está aparentemente vazia e após um "passo mágico" contém o que se previamente colocou.)

BRUCINHA - Esta caixa serve! (abre a caixa)

ONÇA - Mas está vazia!

BRUCINHA - Com calma! (fecha a caixa) Agora pessoal vamos a magia! As palavras são: APARACHE PINTACHE!! E pronto (abre a caixa) Aqui estão as pontas!

ONÇA - Até que enfim!

YASSOURA - Parece que tudo acabou bem!

MAGO - Valeu o esforço desta gente em não desanimar! Satisfeita agora Dona Onça?

ONÇA - (dando um grande uro) - E como! (outro uro - sai de cena)

PALHAÇO - E este é o fim desta estória! Viram só como não era tão malvada a bracinha? Esperamos que da nossa estória tenham gostado. Pela presença e pela ajuda de vocês, muito obrigado!